

o vinho

ARMANDO TRIVISAN

ARMANDO TRIVISAN

*Nem só de tato e grito,
mas um toque infinito*

*que no corpo se espera
enquanto não vem a alma,*

*e por ela um desejo
de possuir em si*

*como a floresta aberta
mil corpos sob um*

*fio de união e gôzo,
que está é a pura graça*

*do corpo que ama
e se repete para*

*não ficar sozinho
no imenso de seu vinho.*